

# SONDAGEM ▶ INDUSTRIAL

Informativo da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Ano 02 • Número 15 • Junho de 2018 • www.sfiec.org.br

MÊS DE REFERÊNCIA: **MAIO**

## GREVE DOS CAMINHONEIROS IMPACTA PRODUÇÃO E ELEVA CAPACIDADE OCIOSA DA INDÚSTRIA CEARENSE

A Sondagem Industrial de maio revelou impactos significativos da greve dos caminhoneiros, iniciada em 21 de maio, sobre a atividade econômica da indústria do Ceará. A produção da indústria cearense apresentou queda durante o mês de maio, acompanhada por elevação da capacidade ociosa e crescimento expressivo dos estoques de bens manufaturados. Também foi observado leve decréscimo no número de empregados alocados na produção.

Como destacado em [pesquisa realizada](#) pelo Núcleo de Economia e Estratégia, esses resultados estão associados à dificuldade na aquisição de insumos e matérias-primas, assim como as dificuldades associadas ao escoamento da produção. Em alguns casos, a produção foi totalmente paralisada.

Por outro lado, apesar dos recuos em comparação ao mês de maio, as expectativas referentes à demanda, à compra

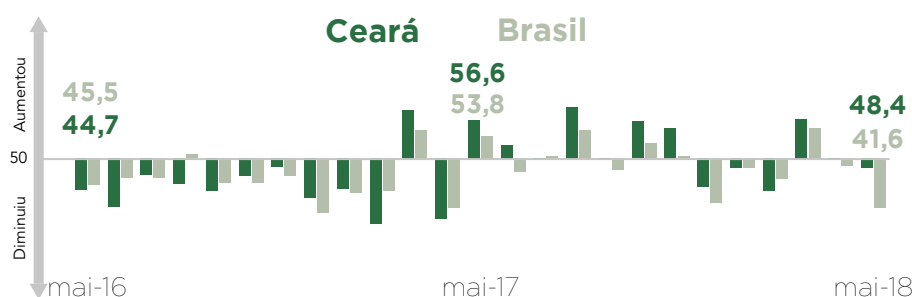
de matérias-primas e à quantidade exportada permaneceram positivas ao situarem-se acima da linha divisória dos 50 pontos. A perspectiva sobre o número de empregados sinaliza cenário de estabilidade no mercado de trabalho do setor industrial para os próximos seis meses.

Por fim, vale destacar a intenção para a realização de investimentos na esfera produtiva do Ceará para os próximos seis meses. O índice cearense alcançou 61,3 pontos, o maior valor registrado desde janeiro de 2014, rompendo a tendência de estagnação observada nos últimos sete meses.

Essas foram as principais conclusões da pesquisa Sondagem Industrial, realizada pelo Núcleo de Economia e Estratégia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria – CNI.

**ENTENDA OS INDICADORES DE DIFUSÃO:** O indicador de difusão da sondagem industrial varia entre 0 e 100 pontos. A linha de 50 pontos indica estabilidade. Predominância de respostas dos itens “aumento” e “aumento acentuado” levam o indicador acima dos 50 pontos. Por outro lado, indicadores abaixo desta linha indicam maior contingente de empresários apontando “queda” ou “queda acentuada” como respostas.

### Evolução da produção<sup>1</sup>



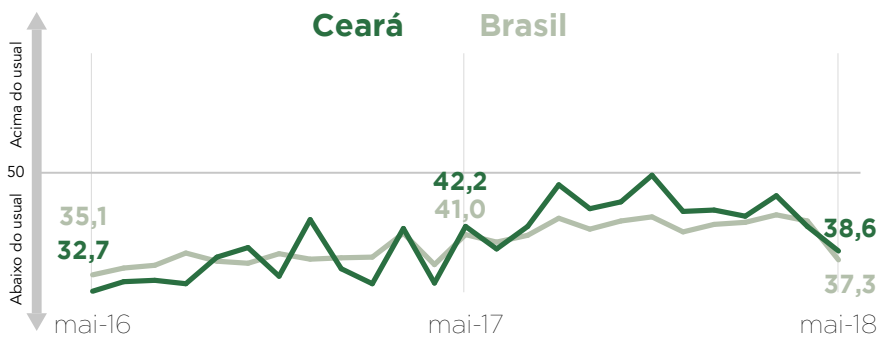
Em decorrência do período de paralisação dos caminhoneiros, os processos de abastecimento de matérias-primas e insumos e do escoamento da produção foram prejudicados e, até mesmo, interrompidos. Como consequência, o indicador do Ceará referente à produção industrial registrou 48,4 pontos, sinalizando leve recuo no mês de maio. No Brasil, o impacto da greve sobre a produção da indústria foi superior, com o indicador brasileiro assinalando 41,6 pontos.

Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

<sup>1</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior



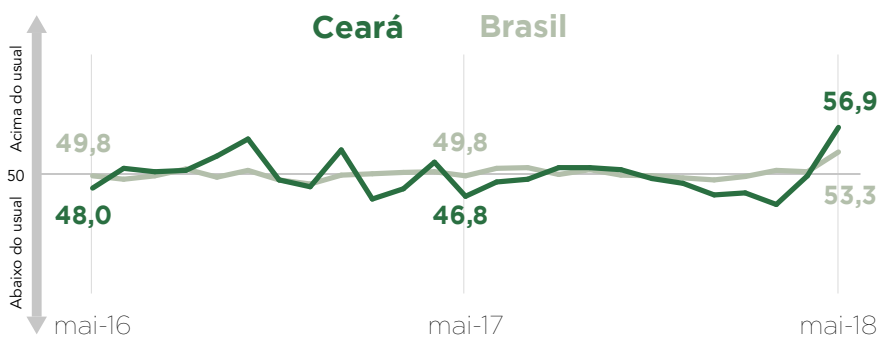
## Utilização da capacidade instalada (UCI) efetiva em relação ao usual<sup>2</sup>



Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

Outro impacto da greve dos caminhoneiros foi observado no índice de Utilização da Capacidade Instalada (Efetiva/Usual). A paralisação das linhas de produção implicou no aumento da capacidade ociosa do setor industrial do Ceará e do Brasil. Os índices assinalaram, respectivamente, 38,6 e 37,3 pontos, sinalizando operação industrial bem abaixo do usual para o mês de maio.

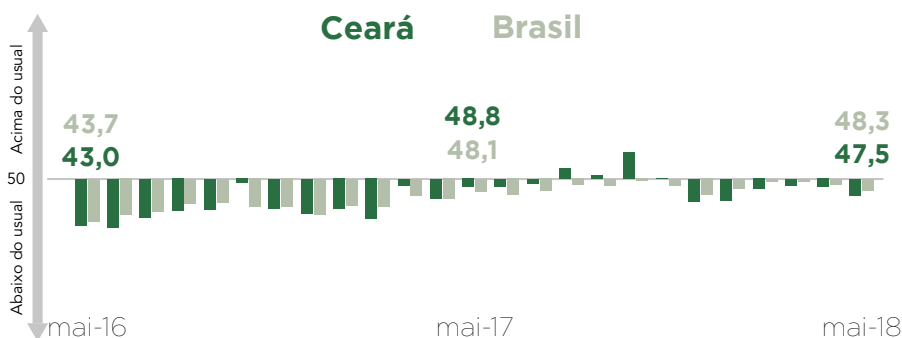
## Estoque de produtos finais em relação ao efetivo/planejado<sup>3</sup>



Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

No Ceará, os estoques de bens manufaturados situaram-se acima do patamar planejado ao alcançar 56,9 pontos em maio, visto a dificuldade para o escoamento da produção durante a paralisação dos caminhoneiros. Na comparação com maio de 2017, o índice cearense é 10,1 pontos maior. O crescimento expressivo dos estoques industriais do Ceará de 7,1 pontos em relação ao mês de abril foi superior ao acréscimo de 2,9 pontos do Brasil, cujo índice assinalou 53,3 pontos.

## Evolução do número de empregados<sup>4</sup>



Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

No que concerne ao mercado de trabalho dos setores industriais, os indicadores do Ceará e do Brasil anotaram 47,5 e 48,3 pontos, indicando que ambos apresentaram diminuição do número de empregados alocados na produção.

<sup>2</sup> Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

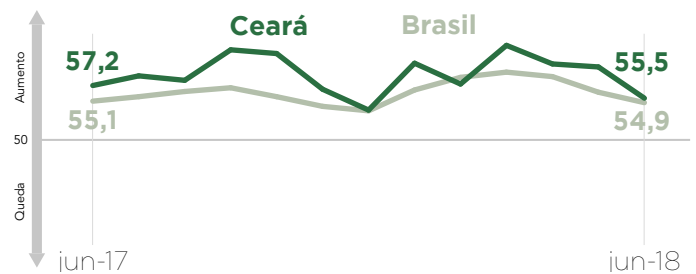
<sup>3</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam estoque efetivo acima do planejado.

<sup>4</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do número de empregados frente ao mês anterior.

## EXPECTATIVAS<sup>5</sup>

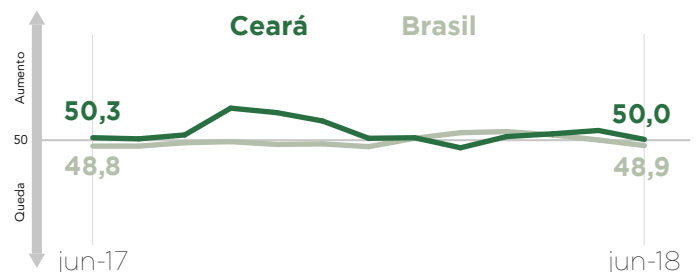
### Demanda

Com relação às expectativas de demanda futura, o otimismo do empresário cearense se reduziu pelo terceiro mês consecutivo. Segundo o empresariado cearense, a expectativa referente à demanda por bens industriais para os próximos seis meses registrou 55,5 pontos em junho, correspondendo a um decréscimo de 4,2 pontos em relação ao mês de maio. O recuo das perspectivas também foi observado na indústria nacional, o qual anotou 54,9 pontos.



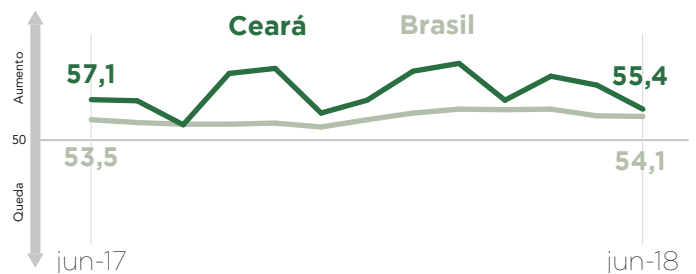
### Número de empregados

No que tange ao mercado de trabalho do setor industrial cearense, as perspectivas sinalizam tendência de estabilidade para o número de empregados dos próximos seis meses. No Brasil, o indicador assinalou 48,9 pontos em junho, representando o terceiro mês consecutivo de queda.



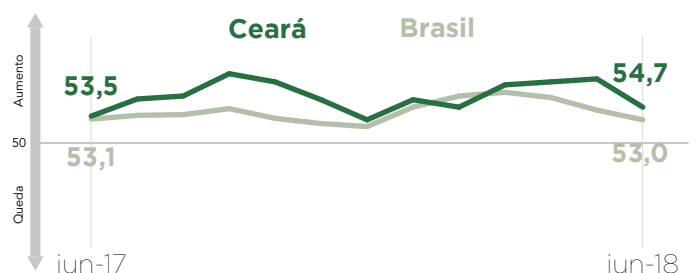
### Quantidade exportada

As expectativas em relação à quantidade exportada do Ceará e do Brasil continuam positivas, apesar do indicador ter apresentado decréscimo. Os índices registraram 55,4 e 54,1 pontos, respectivamente.



### Compra de matérias primas

Em junho, a perspectiva do empresariado industrial do Ceará referente à compra de matérias-primas anotou 54,7 pontos, representando um recuo de 3,8 pontos em relação ao mês de maio. Apesar disso, o índice permanece acima da linha divisória de 50 pontos, indicando expectativas positivas. No Brasil, observou-se também um decréscimo no indicador de expectativas, o qual registrou 53 pontos.



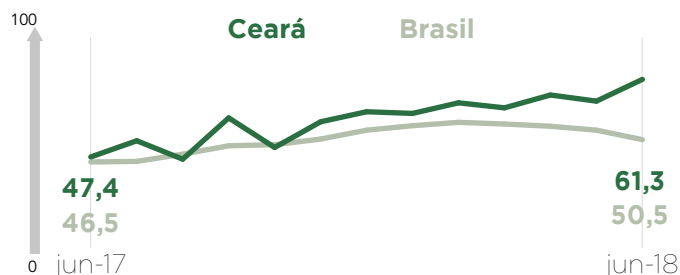
<sup>5</sup> Referente ao mês de coleta do questionário: Junho



## Intenção de investimento<sup>6</sup>

A intenção de investimentos dos industriais cearenses alcançou 61,3 pontos em junho, representando um acréscimo de 3,9 pontos em comparação ao mês de maio e rompendo a tendência de estabilidade observada nos últimos sete meses. O indicador do Ceará configurou-se como o maior valor registrado desde janeiro de 2014, reforçando a expectativa de realização de investimentos na esfera produtiva para os próximos seis meses.

Em contraste, observa-se a manutenção das perspectivas dos industriais brasileiros referente à intenção de investimentos. O índice do Brasil assinalou 50,5 pontos em junho, sinalizando que não há novos estímulos para a realização de investimentos produtivos ao longo dos próximos meses.



<sup>6</sup> Referente ao mês de coleta do questionário: Junho